

pe-ok

## 4-047

### CONSORCIAÇÃO DE GUANDU EM AGROECOSSISTEMA COM BAIXO NÍVEL DE FÓSFORO NO SOLO.

Ana Cláudia Rodrigues de Assis<sup>1</sup>, Rosa Guedes<sup>2</sup>, Clementino Marcos Batista de Faria<sup>3</sup>. 1. Estudante de mestrado, UFRPE, Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, 52171-030 Recife, PE; 2. Professora da UFRPE, E-mail: guedes@elógica.com.br; 3. Pesquisador da Embrapa Semi-Árido, Caixa Postal 23, 56300-000 Petrolina, PE, E-mail: clementi@cpatsa.embrapa.br

Foi realizado em Petrolina-PE, um experimento em campo de sequeiro, com o objetivo de verificar a possibilidade do guandu beneficiar a produção de sorgo quando em consórcio, devido à solubilização de fósforo do solo ligado a ferro (P-Fe) provocada por ácido piscídico excretado pelas raízes de guandu. Os índices do Uso Eficiente da Terra (UET) parcial e total demonstraram que o consórcio foi vantajoso para a produção quando se aumentou a pressão populacional do guandu dentro das linhas do sorgo.

pe-ok

## 4-048

### RESPOSTA DO TOMATEIRO INDUSTRIAL A FÓSFORO EM SOLOS DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO.

Clementino Marcos Batista de Faria<sup>(1)</sup>, José Ribamar Pereira<sup>(1)</sup>, Celso Rui Cortez<sup>(2)</sup>, Sentaro Nakane<sup>(2)</sup>, Francisco Airton de Araújo Silva<sup>(3)</sup>, Manoel Eliseu Alves<sup>(4)</sup>. 1. Embrapa Semi-Árido, Cx. Postal 23, 56300-000 Petrolina, PE, E-mail: Clementi@cpatsa.embrapa.br; 2. CICA-NORTE, Av. Antônio Carlos Magalhães, 510, 48900-000 Juazeiro, BA; 3. FUNDESTONE, Av. Senador Nilo Coelho, s/n, 56300-000 Petrolina, PE; 4. FRUTIVALE, Cx. Postal 124, 48900-000 Juazeiro, BA.

Uma análise de dez experimentos conduzidos em perímetros irrigados do Submédio São Francisco, no período de 1988 a 1994, revelou que o tomateiro rasteiro (*Lycopersicon esculentum*) não respondeu à adubação fosfatada em solos com P igual ou superior a 14 mg/dm<sup>3</sup>. Nos solos com P igual ou inferior a 2 mg/dm<sup>3</sup>, os incrementos de produtividade, provocados pela adubação fosfatada, variaram de 89 a 311%, enquanto no solo com P igual a 8 mg/dm<sup>3</sup>, esse incremento foi de apenas 17%. As doses de 134, 143 e 182 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> proporcionaram produtividades máximas econômicas de 24, 53 e 69 t/ha de tomate, respectivamente.